

Relatório de Avaliação Interna

Agrupamento de Escolas de Alcoutim

**Ano lectivo
2017-2018**

**Equipa de
Avaliação Interna**

***Luís Alves
Cristina Crista***



Equipa de Autoavaliação

- Coordenador da EAA
 - Luís Alves
- Representantes do Pessoal Docente (PD)
 - Cristina Crista
- Representantes do Pessoal Não Docente (PND)
 - Cidália Pereira
 - Natália Lourenço
- Representante dos Pais/Encarregados de Educação
 - Lisete Francisco
 - António Iria

Apoio

- Another Step, Lda.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	7
Preparação e condução da Autoavaliação	8
Etapas da Autoavaliação	8
I - OBSERVATÓRIO DE QUALIDADE	10
1. A população discente	10
2. A população não docente	11
3. A população docente	12
4. Os pais e encarregados de educação	15
5. Os apoios aos alunos	16
6. Necessidades educativas especiais	17
7. O apoio psicossocial e terapia da fala	18
8. As AEC	20
9. Da avaliação interna dos alunos	22
10. Taxas de sucesso/transição	23
11. Taxas de sucesso pleno	25
12. Avaliação externa dos alunos	27
13. Análise comparativa entre avaliação interna e externa	29
II – FRAMEWORK DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO	30
III - CAF – <i>COMMON ASSESSMENT FRAMEWORK</i>	30
IV - PLANO DE AÇÃO DE MELHORIA	35
V - ANÁLISE CRÍTICA DO PROCESSO	36
VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS	36

Índice de gráficos

- Gráfico 1 – Evolução do Nº de alunos com NEE
- Gráfico 2 – Taxa de transição escolar
- Gráfico 3 – Taxa de sucesso pleno
- Gráfico 4 – Resultados dos questionários da CAF
- Gráfico 5 – Resultados da GAA

Índice de tabelas

- Tabela 1a - Número total de alunos da Escola Básica Integrada de Alcoutim
- Tabela 1b - Número total de alunos da Escola Básica prof. Joaquim Moreira
- Tabela 1c - Número total de alunos do AGRUPAMENTO
- Tabela 1d - Número total de alunos do AGRUPAMENTO, por escola
- Tabela 2a - Número de pessoal não docente do AGRUPAMENTO
- Tabela 2b - Caracterização etária do pessoal não docente do AGRUPAMENTO
- Tabela 3a - Caracterização etária do pessoal docente do AGRUPAMENTO
- Tabela 3b – Proximidade do local de trabalho e tempo de deslocação
- Tabela 3c - Caracterização vínculo contratual do pessoal docente do AGRUPAMENTO
- Tabela 3d - Caracterização dos horários dos docentes contratados do AGRUPAMENTO
- Tabela 3e - Caracterização dos horários incompletos do AGRUPAMENTO
- Tabela 4a - Habilitações dos Encarregados de Educação
- Tabela 5a - Número de alunos abrangidos pela Ação Social Escolar
- Tabela 6a - Número de alunos com Necessidades Educativas Especiais
- Tabela 7a - Número de alunos com apoio de terapia da fala, no Agrupamento – 1º, 2º e 3º ciclo
- Tabela 8a – Atividades de enriquecimento curricular e número de alunos – 2º e 3º ciclo do Agrupamento
- Tabela 9a - Número de alunos com Medidas de Promoção do Sucesso Educativo no Agrupamento
- Tabela 10a - Taxas de transição escolar – EBI Alcoutim
- Tabela 10b - Taxas de transição escolar – EB Prof. Joaquim Moreira
- Tabela 10c - Taxas de transição escolar – Agrupamento
- Tabela 10d - Evolução da taxa de transição escolar – 1º ciclo

Tabela 10e - Evolução da taxa de transição escolar – 2º ciclo
Tabela 10f - Evolução da taxa de transição escolar – 3º ciclo
Tabela 11a - Evolução da taxa de sucesso pleno – 1º ciclo
Tabela 11b - Evolução da taxa de sucesso pleno – 2º ciclo
Tabela 11c - Evolução da taxa de sucesso pleno – 3º ciclo
Tabela 11d - Taxas de sucesso pleno – Agrupamento
Tabela 12a - das provas nacionais do 9ºano – comparação Nacional/Agrupamento
Tabela 12b - Média comparativa das classificações dos alunos, último quadriénio
Tabela 12c - A percentagem de alunos com classificação igual ou superior a 50% -
alunos com níveis positivos
Tabela 12d - Média das classificações (por nível) das provas nacionais do 9ºano
Tabela IIIa – Quadro de evolução do Processo de Autoavaliação, com base na
opinião da comunidade – Valores
Tabela IIIb – Quadro de evolução do Processo de Autoavaliação, com base na
opinião da comunidade – Pontuação
Tabela IIIc – Quadro Síntese de identificação das áreas de melhoria

Índice de abreviaturas

AEA – Agrupamento Escolas de Alcoutim
AEC – Áreas de enriquecimento curricular
ASE – Ação Social Escolar
CAF – *Common Assessment Framework* (Estrutura Comum de Avaliação): modelo
de gestão da qualidade e da melhoria para organizações públicas
CAF-Edu – Modelo CAF adaptado para as organizações educativas (versão 2013)
CEB – Ciclo do Ensino Básico
EAA – Equipa de autoavaliação ou do observatório de qualidade do
agrupamento/escola, sobre a qual recai as tarefas de coordenação do processo de
autoavaliação
EBI Alcoutim – Escola Básica Integrada de Alcoutim
EB Prof. Joaquim Moreira – Escola Básica Prof. Joaquim Moreira
EE – Pais e/ou Encarregados de Educação das crianças/alunos
GAA – Grelha de autoavaliação
NEE – Necessidades Educativas Especiais
PAA – Plano Anual de Atividades

PEA – Projeto Educativo de Agrupamento

PAM – Plano de ações de melhoria

PD – Pessoal docente

PND – Pessoal não docente

PNPSE – Plano Nacional para a Promoção do Sucesso Escolar

INTRODUÇÃO

O Agrupamento de Escolas de Alcoutim apresenta os principais aspetos relativos à autoavaliação do ano letivo 2017/2018 com o objetivo de promover uma reflexão conjunta da comunidade educativa sobre os resultados da aplicação do modelo de avaliação designado *Framework de Desenvolvimento Pedagógico – FRW* e dos elementos sobre a avaliação dos alunos recolhidos no âmbito do *Observatório de Qualidade*. Pretende-se que este documento compreenda uma mensagem mais simplificada com o intuito de clarificar os dados estatísticos que os constituem e facilitar a compreensão das propostas e caminhos aqui apontados.

O presente relatório é mais um instrumento de regulação do projeto educativo e de referência para o entendimento global do serviço educativo prestado nas escola e assume-se como um facilitador na redefinição de estratégias de melhoria.

O processo de autoavaliação tem envolvido a totalidade do pessoal docente, não docente, discente e pais/encarregados de educação permitindo uma auscultação dirigida à totalidade dos seus elementos constituintes possibilitando uma leitura abrangente das apreciações de todos.

Os dados presentes em análise foram os seguintes: *número total de alunos por ano de escolaridade e por ciclo; o número de docentes, caracterização etária, respetivo vínculo contratual, caracterização de horários dos docentes contratados e distância geográfica residência-Agrupamento dos docentes; o número de pessoal não docente, antiguidade e caracterização etária; número de alunos abrangidos pela Ação Social Escolar; números de alunos com Necessidades Educativas Especiais; tipos e modalidades de apoio prestados aos alunos; habilitações dos encarregados de educação; resultados internos e externos dos alunos.*

A opção de incluir dados relativos aos últimos quatro anos decorre da necessidade de tornar mais consistente as análises comparativas e permitir uma reflexão perspetiva mais rigorosa e uma visão prospectiva mais fiável.

O presente relatório pretende contribuir para melhorar a identificação da comunidade educativa com a missão das escolas do Agrupamento e facilitar a compreensão e apropriação do projeto educativo, por alunos, pais e professores.

Os elementos presentes neste documento deverão ser complementados com os inscritos no relatório da CAF - *Common Assessment Framework*, o relatório da *Framework de Desenvolvimento Pedagógico* e o Plano de Ação de Melhoria – PAM do Agrupamento.

Preparação e condução da Autoavaliação

Ao longo do presente ano letivo, a Equipa de Avaliação Interna continuou a contar com a parceria da *Another Step* na disponibilização dos instrumentos de autoavaliação e tratamento de dados no âmbito da aplicação do modelo de autoavaliação Framework de Desenvolvimento Pedagógico, no acompanhamento à equipa de Autoavaliação na atualização do Plano de Ação de Melhoria e na dinamização de seminários junto dos professores para esclarecimento sobre os processos de inquirição e apresentação de resultados.

O processo de avaliação interna foi desenvolvido com base nos dados recolhidos no âmbito da *Common Assessment Framework* – CAF implementada no ano letivo transato, na recolha e tratamento de dados estatísticos e caracterização das escolas do Agrupamento enquadrados no designado – Observatório de Qualidade.

Os Seminários, dinamizados pelos responsáveis da AS, serviram o propósito de esclarecer a comunidade escolar e educativa quanto aos objetivos das inquirições e, posteriormente, para apresentar os resultados e conclusões da aplicação da CAF e da FRW. Para além destes, realizaram-se contatos regulares e reuniões entre a AS, o coordenador da EAA e a Direção do Agrupamento, no esclarecimento de dúvidas, planificação das atividades e orientação nas ações em curso.

A FRW implementada no ano letivo transato e no presente ano letivo, tem como objetivos aferir o desempenho global da organização ao nível pedagógico, contribuir para a melhoria contínua de cada professor, implicar os alunos nos resultados da escola e na participação cívica em modelos de melhoria da escola, contribuir/definir o Plano de Formação da organização escolar, ao nível pedagógico e da relação interpessoal e disponibilizar uma ferramenta de autorregulação para os docentes.

Etapas da Autoavaliação

No presente ano letivo, a equipa de avaliação interna, designada pela Direção, contou com dois docentes, um da área da matemática com funções de coordenação com quatro tempos letivos semanais e outra docente da área das línguas com dois tempos. O trabalho foi regularmente desenvolvido ao longo do ano, contando os elementos da equipa com reuniões semanais de 90 minutos e cumprindo as atividades a seguir indicadas:

DATAS	ATIVIDADES
Setembro	Designação do coordenador da EAI pela Direção do Agrupamento Reunião com a AS
Outubro	Planificação das atividades a desenvolver pela Equipa de Avaliação Interna Contextualização do projeto de autoavaliação, em reunião conjunta de docentes, feito por um dos elementos da EAA Reunião da Equipa de Avaliação Interna alargada para preenchimento da grelha de autoavaliação
Novembro e dezembro	Reunião da Equipa de Avaliação Interna alargada para preenchimento da grelha de autoavaliação Seleção de indicadores para a FRW Recolha de dados para a monitorização no âmbito da FRW
Janeiro	Recolha de dados no âmbito da Observatório de Qualidade Reunião entre a EAA, o Diretor e a Another Step para a melhor implementação da FRW. Seminário da AS para apresentação dos resultados da CAF Conclusão do trabalho da equipa alargada no âmbito da CAF
Fevereiro	Preparação da 2ª inquirição da FRW
Março	Recolha de dados no âmbito da Observatório de Qualidade Preparação da 2ª inquirição da FRW Atualização do PAM
Abril	Recolha de dados no âmbito da Observatório de Qualidade Esclarecimento sobre a implementação da 2ª inquirição da FRW Conclusão da atualização do PAM
Maio	Recolha de dados no âmbito da Observatório de Qualidade Reunião com a Another Step para a melhor implementação da CAF
Junho	Recolha de dados no âmbito da Observatório de Qualidade Implementação da CAF
Julho	Análise dos dados do relatório CAF Conclusão do Observatório de Qualidade Elaboração e apresentação do relatório de Avaliação Interna

Uma vez mais, o atraso no envio do ficheiro do sistema MISI, por parte do Ministério da Educação, em resposta à solicitação atempada do Agrupamento prejudicou o cumprimento das atividades planificadas, atrasando substancialmente o processo de inquirição da Framework de Desenvolvimento Pedagógico.

I - OBSERVATÓRIO DE QUALIDADE

1. A população discente

No presente ano lectivo confirmou-se a tendência decrescente da população discente a qual diminuiu, no último triénio, em 28 alunos. Contudo, observando a tabela relativa à EB Prof. Joaquim Moreira verificou-se um aumento do número de alunos que iniciaram a sua frequência no sistema educativo. De 2015/2016 para 2016/2017 o valor quase duplicou. Embora na EBI de Alcoutim se manifeste igualmente um aumento na integração no 1º ano de escolaridade, o aumento é diminuto embora significativo considerando a dimensão muito reduzida da população discente.

Ressalva a reabertura da turma do 6ºano de escolaridade na EBI de Alcoutim que havia sido fechada no ano letivo de 2016/2017. Na sequência do regresso à sua área de residência, vila de Alcoutim, de dois alunos anteriormente frequentando a Escola Básica professor Joaquim Moreira, a turma do 6º ano na EBI de Alcoutim foi reaberta, no presente ano letivo. No próximo ano letivo, as turmas do 2º e 3º ciclo irão funcionar unicamente na sede do Agrupamento.

Também no próximo ano letivo se prevê um aumento no número de alunos no 1º ano de escolaridade: 5 novos alunos na EBI Alcoutim e 8 alunos na EB Prof. Joaquim Moreira.

Tabela 1a – Número total de alunos da Escola Básica Integrada de Alcoutim

Ano Letivo	1º A	1º B	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	EFA	TOTAL
2015/2016	8	10	-----	7	-----	6	11	10	52
2016/2017	9	6	7	-----	7	-----	5	-----	34
2017/2018	9	11	-----	9	-----	5	-----	-----	34

Tabela 1b- Número total de alunos da Escola Básica prof. Joaquim Moreira

Ano Letivo	1º A	1º B	1º C	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º A	9º Ano	TOTAL
2015/2016	6	19	24	----	16	14	13	15	117
2016/2017	18	23	----	13	18	12	13	13	110
2017/2018	20	15	----	16	12	14	14¹	11	102

Tabela 1c - Número total de alunos do AGRUPAMENTO

Ano Letivo	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	EFA	TOTAL
2015/2016	6	61	37	55	51	164
2016/2017	----	56	38	50	----	144
2017/2018	----	55	37	44	----	136

Tabela 1d - Número total de alunos do AGRUPAMENTO, por escola

	Escola	1º A	1º B	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	TOTAL	Total Agrupamento
2017/2018	EBI Alcoutim	9	11	----	9	----	5	----	34	136
	Prof. Joaquim Moreira	20	15	16	12	14	14	11	102	

A turma que apresenta o maior número de alunos é o 1ºA da EB Prof. Joaquim Moreira que integrou 20 alunos do 1º e do 4º ano.

A turma mais pequena foi o 8º A da EBI de Alcoutim com 5 alunos, visto que dois deles pediram transferência para a EB Prof. Joaquim Moreira.

2. A população não docente

O PND do Agrupamento manteve o número de elementos do ano letivo transato integrando vinte e dois assistentes operacionais e sete assistentes administrativos. Existe um *ratio* de cerca de 1 funcionário para 4 alunos, contudo ressalva que apenas metade dos funcionários exerce funções em contacto direto com os alunos.

Tabela 2a - Número de pessoal não docente do AGRUPAMENTO

EBI ALCOUTIM	EB Prof. Joaquim Moreira
12	17

Da totalidade dos funcionários, apenas um tem contrato a termo. O número de recursos humanos existente é adequado às necessidades das duas escolas. Não obstante a oferta de formação contínua designadamente na área da gestão de conflitos, as relações interpessoais e a supervisão dos alunos observam-se como áreas a carecerem de fortes melhorias.

Tabela 2b - Caracterização etária do pessoal não docente do AGRUPAMENTO -

Caracterização etária	Inferior ou igual a 20 anos]20, 30[[30, 40[[40, 50[[50, 60]	Superior a 60 anos
EBI Alcoutim	0	0	2	1	6	3
EB Prof. Joaquim Moreira	0	0	1	7	8	1

A média das idades do PND é elevada: a maioria dos funcionários tem entre 50 e 60 anos, aspeto relevante se considerarmos que as funções de vigilância e supervisão de crianças e jovens são exigentes do ponto de vista físico e psicológico. Porém, este facto de, de alguma forma compensado pela dimensão reduzida da comunidade escolar que viabiliza um serviço de proximidade. Em geral, as relações entre funcionários e alunos pautam-se pela atenção e cuidados individualizados caracterizados, muitas vezes, por uma certa familiaridade.

3. A população docente

No presente ano letivo, o corpo docente foi constituído por um total de 29 professores sendo um deles o Diretor sem funções letivas. Menos 3 docentes relativamente ao anterior ano letivo. Destes, 16 são docentes contratados.

Não obstante esta melhoria, o território educativo de Alcoutim continua a caracterizar-se por uma forte mobilidade anual apresentando este ano 17 novos professores correspondendo a 56% da totalidade dos docentes em exercício de funções.

Recentemente, a crescente diminuição do número de discentes provocou a não abertura de duas turmas do 5º e 9º anos na Escola Básica Integrada de Alcoutim e a colocação de mais docentes com horários incompletos.

A título exemplificativo do grau de deslocalização que envolve o corpo docente, considerando a sua área de residência e a realização de longas distâncias para a escola-sede, refere-se a percentagem elevada de docentes - 43,3% correspondendo a 13 professores- que percorrem 100 ou mais quilómetros diários.

A dimensão reduzida do corpo docente tem como consequência a convergência de diversos cargos no mesmo professor, o que exige um esforço acrescido no exercício das respetivas funções.

Mais ainda, três docentes acumulam funções docentes noutros estabelecimentos de ensino e percorrem distâncias consideráveis todos os dias entre os seus diferentes locais de trabalho provocando um cansaço e desgaste acrescidos. Ainda, a dificuldade em organizar o trabalho como, por exemplo, o agendamento de reuniões das estruturas pedagógicas ou mesmo a disponibilidade em aduzir tempo extra para a preparação de algumas atividades, foi condicionada pela dispersão geográfica dos docentes no exercício diário da sua profissão.

Tabela 3a - Caracterização etária do pessoal docente do AGRUPAMENTO

Caracterização etária	Inferior ou igual a 20 anos]20, 30[[30, 40[[40, 50[[50, 60]	Superior a 60 anos
2015/2017	0	0	13	18	5	0
2016/2017	0	1	11	17	4	0
2017/2018	0	0	11	14	4	0

Em termos etários, à semelhança do ano letivo anterior, o corpo docente continua a manter o maior número de elementos na faixa etária entre os 40 e 50 anos de idades, logo seguida dos docentes entre os 30 e os 40 anos.

Tabela 3b – Proximidade do local de trabalho e tempo de deslocação

Anos	Habitante do Concelho	Entre 30 a 60 minutos	A 60 minutos ou mais	Alojados localmente
2017/2018	8	10	4	7

Da totalidade dos docentes em funções letivas, 27% reside no concelho, 37% vive entre 30 a 60 minutos de distância, 13% vive a mais de 60 minutos de distância do Agrupamento e 23% dos docentes encontram-se a residir temporariamente no mesmo.

Mencionando unicamente os docentes residentes no concelho de Alcútem, a lecionação nas duas escolas implica sempre um percurso de 60 km entre as duas escolas correspondente a 1 hora de viagem diária. Ressalvam-se que apenas três docentes lecionam apenas numa das escolas do Agrupamento e destes, um residia a mais de 1 hora de distância do local de trabalho.

Tabela 3c - Caracterização vínculo contratual do pessoal docente do AGRUPAMENTO

Anos	Vínculo contratual		
	Contratado	Quadro de Zona Pedagógica	Quadro de Agrupamento
2015/2016	20	4	12
2016/2017	24	1	8
2017/2018	16	1	12

Assistiu-se a uma diminuição do número de professores contratados de 24 para 14. Simultaneamente verificou-se um aumento substantivo dos docentes efetivos que, por via concursal, foram colocados neste Agrupamento.

A forte mobilidade docente que tem marcado recorrentemente o início dos anos letivos, a existência de muitos horários reduzidos e a lecionação de alguns docentes em várias escolas são factores que condicionam fortemente a organização e gestão do trabalho técnico-pedagógico. A colocação tardia de 12 docentes, no presente ano letivo, prejudicou, igualmente, a planificação atempada e sequencial do trabalho docente e obrigou a inúmeros reajustamentos de horários.

Os aspetos mencionados, acrescidos da forte mobilidade do corpo docente, comprometeram a continuidade pedagógica, o sucesso de alguns projetos e a criação de um ambiente estável, fundamental para o sucesso educativo dos alunos.

Tabela 3d - Caracterização dos horários dos docentes contratados do AGRUPAMENTO

Ano letivo	Nº total de docentes em exercício de funções no Agrupamento	Nº de docentes com horário incompleto
2017/2018	29	13

Tabela 3e – Caracterização dos horários incompletos do AGRUPAMENTO

Ano letivo	Grupo de recrutamento /disciplina/ciclo	Nº de docentes	Nº de horas
2017/2018	550 - Informática – 3º ciclo	1	5
	500 - Matemática 3º ciclo	1	6
	250 - Educação Musical - 2º ciclo	1	8
	420 - Geografia – 3º ciclo	1	9
	600 - Ed. Visual – 3º ciclo	1	9
	400 - História – 3º ciclo	1	10
	110 - 1º ciclo/ Professor coadjuvante	1	11
	230 - Matemática /Ciências da natureza – 2º ciclo	1	11
	260 - Ed. Física – 2º ciclo	1	11
	300 - Português 3º ciclo	1	11
	330 - Inglês – 3º ciclo	1	14
	620 - Ed. Física – 3º ciclo	1	15
	240 - Educação Visual e Educação Tecnológica - 2º ciclo	1	17

De acordo com a tabela anterior 44,82% dos docentes têm horário incompleto.

4. Os pais e encarregados de educação

Os encarregados de educação, pais ou mães apresentam os maiores níveis de escolaridade situados no 12º ano com uma percentagem de 45,5%. Acompanhando a tendência dos últimos anos, são escassos as situações de encarregados de educação com

apenas o 1º ciclo, contudo, 37,3% não têm mais do que o 9.º ano e apenas 13,4% têm um curso superior.

Tabela 4a - Habilitações dos Encarregados de Educação

Habilitações	EBI Alcouthim	EB Prof. Joaquim Moreira	Agrupamento	
	Encarregado de educação	Total	% (aprox.)	Encarregado de educação
Não sabe ler nem escrever	0	0	0	0%
Até ao 4.º Ano	0	2	2	1,5%
6º Ano	4	12	16	11,9%
9º ano	8	24	32	23,9%
12º ano	14	47	61	45,5%
Licenciatura	5	10	15	11,2%
Mestrado	0	0	0	0%
Pós Graduação	0	3	3	2,2%
Doutoramento	0	0	0	0%
Formação desconhecida	1	4	5	3,7%

5. Os apoios sociais aos alunos

Do universo total de alunos, 62% beneficia do ASE. Do ano letivo transato para o presente ano letivo houve um aumento de alunos com ASE em ambos os ciclos, quatro alunos no 1º ciclo e dois no 2º e 3º ciclo.

Tabela 5a - Número de alunos abrangidos pela Ação Social Escolar

Escalão:	A	B	C	Total	Total do Agrupamento
				(A+B+C)	
1º ANO	2	9	3	14	36 1º ciclo
2º ANO	6	5	0	11	
3º ANO	2	2	1	5	
4º ANO	5	1	0	6	
5º ANO	4	7	0	11	48 2º e 3º ciclos
6º ANO	4	4	3	11	
7º ANO	4	4	0	8	
8º ANO	5	7	0	12	
9º ANO	4	2	0	6	
					84

Existe uma diversidade de apoios socioeducativos prestados pelo Município de Alcoutim ou pelo Ministério da Educação. A compra dos manuais escolares é apoiada através da atribuição de 60 euros pelo Município a cada família. O valor de 2000 euros é atribuído pelo Município em duas *tranches* e destina-se à aquisição de material escolar de uso coletivo, com base no prévio levantamento das necessidades de cada turma, feito pelos respetivos diretores de turma, o qual foi distribuído de acordo com as atividades a desenvolver. Todos os alunos usufruem de almoço gratuito garantido no quadro da Ação Social Escolar e dos apoios disponibilizados pelo Município. Os alunos integrados nos escalões não têm quaisquer despesas com os almoços. Os integrados no escalão A estão isentos de qualquer pagamento e os integrados nos escalões B e C, o respetivo remanescente não contemplado pela Tutela é assegurado pelo Município. Existe, ainda, um programa de alimentação saudável dinamizado pelo Município que contempla o 1º ciclo através da distribuição de fruta, duas vezes por semana. As famílias que comprovadamente apresentem dificuldades socioeconómicas podem usufruir de reforço alimentar para os seus filhos, diariamente pelo Agrupamento.

6. Necessidades educativas especiais

O número de alunos com NEE apresentou um aumento de 14 para 15 elementos no 1º ciclo.

Tabela 6a - Número de alunos com Necessidades Educativas Especiais

Escola	1º A	1º B	5º Ano	6º Ano	7.º Ano	8º Ano	9º Ano	TOTAL	Total Agrupamento
EBI Alcoutim	2	2	-	1	-	1	-	6	15
Prof. Joaquim Moreira	2	2	1	0	0	2	2	9	

Do total de alunos do 1º ciclo, sete usufruíram de adequações curriculares às disciplinas de português e matemática. Destes, cinco tinham adequações também à disciplina de estudo do meio. Dois alunos deste universo tiveram adequações à disciplina de inglês.

Quanto ao 2º ciclo, uma aluna teve adequações curriculares a todas as disciplinas.

No 3º ciclo, identificaram-se três alunos com adequações às disciplinas de português e matemática e outro com áreas curriculares específicas.

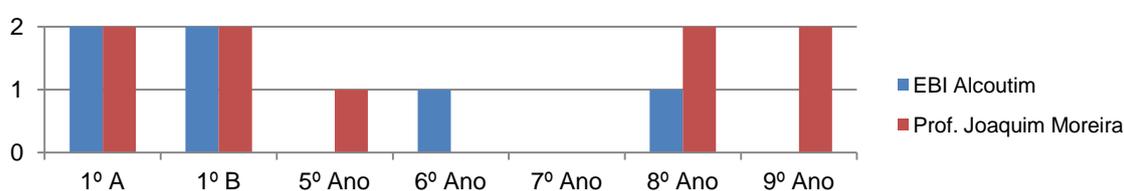


Gráfico 1 – Evolução do número de alunos com NEE

7. O apoio psicossocial e terapia da fala

O Apoio Psicossocial é desenvolvido pela Psicóloga da Câmara Municipal de Alcoutim que presta serviço nas duas escolas: um dia por semana na EBI de Alcoutim e dois dias por semana na EB prof. Joaquim Moreira. Este reveste-se das seguintes formas:

- a) alunos sem NEE e com apoio direto em Psicologia
- b) alunos sem NEE e com apoio de consultadoria em Psicologia;
- c) alunos com NEE e apoio direto em Psicologia;
- d) alunos com NEE e apoio de consultadoria em Psicologia.

A modalidade referida em d) não se trata de intervenção direta com os alunos sendo o acompanhamento do percurso educativo destes feito através de apoio aos docentes e aos encarregados de educação, sob solicitação dos mesmos.

Nas tabelas seguintes identifica-se o número de alunos apoiados nas duas escolas, por ciclos e modalidades.

EBI de Alcoutim - 1º ciclo

Nº de Alunos	Apoio prestado
3	Avaliação Psicológica
3	Reavaliação Psicológica

EBI de Alcoutim - 2º ciclo

Nº de alunos	Apoio prestado
1	Reavaliação Psicológica
1	Término Avaliação Psicológica
1	Avaliação Psicológica
1	Avaliação e Intervenção Psicológica

EB Prof. Joaquim Moreira - 1º ciclo

Nº de alunos	Apoio prestado
4	Avaliação Psicológica
1	Avaliação e Intervenção Psicológica
1	Apoio à docente
4	Avaliação Psicológica

EB Prof. Joaquim Moreira - 2º ciclo

Nº de alunos	Apoio prestado
1	Reavaliação Psicológica
2	Avaliação Psicológica

EB Prof. Joaquim Moreira - 3º ciclo

Nº de alunos	Apoio prestado
3	Apoio pontual
1	Avaliação Psicológica
11	Orientação Escolar e Profissional

No 1º ciclo existiu um total de 16 alunos apoiados, no 2º ciclo 7 alunos e no 3º ciclo registam-se 4 alunos. Ressalva-se o número elevado de alunos com este tipo de apoio, o facto do universo maior se centrar no 1º ciclo e a modalidade de avaliação psicológica com novos casos a serem observados.

A Terapia da fala é dinamizada por uma terapeuta contratada pela Câmara Municipal de Alcoutim que presta serviço nas duas escolas do Agrupamento, em 18 horas semanais. No presente ano letivo foram apoiados 20 alunos de acordo com a seguinte distribuição:

Tabela 7a - Número de alunos com apoio de terapia da fala, no Agrupamento – 1º, 2º e 3º ciclo

Ciclo de ensino	Turma	Ano	Nº de alunos
1º	1ºA EBI de Alcoutim	1º ano	1
		4ºano	2
	1ºB EBI de Alcoutim	2º ano	4
		3º ano	1
	1º A EB professor Joaquim Moreira	1º ano	4
		4ºano	2
1º B EB professor Joaquim Moreira	2º ano	4	
	3º ano	1	
2º	EB professor Joaquim Moreira	5ºano	1
Total de alunos			20

8. As áreas de enriquecimento curricular

As áreas indicadas, nas suas diferentes vertentes, enriquecem o currículo escolar dos alunos e é nessa perspetiva que são incluídas as ofertas de Canoagem e Futsal. Trata-se de proporcionar aos alunos do Agrupamento um conjunto de espaços educativos *lato senso* que vão ao encontro do carácter “(...) facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural ...”² que os normativos legais conferem às designadas «Atividades de enriquecimento curricular».

Assim, a oferta disponibilizada contempla duas vertentes: a desportiva e a artística. No 1º CEB as áreas disponíveis foram Ciências Experimentais e Ludoteca para o 1º e 2º ano e ainda Atividade Física e Desportiva, Expressão Plástica e Dança para todos os alunos. Da

² Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto que, no seu artigo 7.º

avaliação feita pelos conselhos de turma foi considerado que o contributo destas áreas para o desenvolvimento pessoal dos alunos foi positivo. Não obstante, a atividade da dança e do karaté revelou um trabalho pouco profícuo junto dos alunos, dado que existiam problemas de comportamento por parte destes que não foram devidamente supridos pelos dinamizadores, bem como uma assiduidade irregular por parte dos mesmos. No próximo ano letivo foi sugerida a continuidade dos espaços da Ludoteca para o 1º e 2º ano, Ciências, Expressão Plástica, Música e Tecnologias de Informação e Comunicação para todos os anos.

Quanto aos recursos humanos envolvidos na dinamização destes espaços refere-se que a contratação foi assegurada pela Câmara Municipal de Alcoutim recorrendo, no caso da atividade física e da expressão plástica a dois docentes do Agrupamento com horário incompleto e nos restantes contratando elementos exteriores ao Agrupamento.

No 2º e 3º ciclo, a oferta disponibilizada na vertente desportiva contemplou as modalidades de badminton e natação e, ainda, o Futsal e a Canoagem. Quanto à expressão artística foram dinamizados o *Clube das Artes* e o *Clube de Música*.

Em todos os espaços de enriquecimento mencionados, os dinamizadores referem o interesse e empenho dos alunos nas atividades desenvolvidas e propõem a continuidade destes espaços.

Tabela 8a – Atividades de enriquecimento curricular e número de alunos – 2º e 3º ciclo do Agrupamento

Modalidade	Tempos letivos	Número de alunos
Natação (Desporto escolar)	3	10
Badminton (Desporto escolar)	3	10
Canoagem	3	4
Futsal	3	13
Clube de Música	1 grupo – 90 minutos	8
Clube das Artes	6³	25

³ esta AEC foi dinamizada por dois docentes, um dos docentes lecionando dois tempos semanais e outro docente quatro tempos semanais

9. Da avaliação interna dos alunos

Monitorização dos Resultados Escolares

O processo de avaliação dos alunos é monitorizado pelo Conselho Pedagógico e pelas estruturas de coordenação educativa, tendo em conta a aplicação dos critérios de avaliação aprovados pelo AEA e os instrumentos de avaliação utilizados pelos diversos docentes.

A base de dados contendo as percentagens por disciplina e por aluno relativas às avaliações intercalares e de final de período, tem constituído uma ferramenta importante na análise dos resultados, na sede das várias estruturas de gestão pedagógica, e contribuiu para a clarificação do processo de avaliação.

O apoio prestado aos alunos configurou-se na dinamização de mais uma hora letiva no 3º ciclo às disciplinas de português e matemática, incluída na carga letiva semanal dos alunos. No 2º ciclo regista-se a disciplina de Apoio ao Estudo, a atribuição de um tempo letivo semanal de apoio à disciplina de matemática fora da sala de aula, o espaço de tutoria e o espaço de Apoio Escolar, este último criado em meados do 2º período para dar resposta a um número considerável de alunos do 2º e 3º ciclo que estavam com resultados muito insatisfatórios, em risco de retenção e que necessitavam de um apoio extra. O principal objetivo destas modalidades de apoio é atender às dificuldades identificadas nos diferentes planos de turma, com base nas propostas dos anos letivos transatos e das avaliações diagnósticas realizadas.

Na tabela seguinte é possível observar o número de alunos que usufruíram destas medidas de promoção do sucesso e quantos atingiram avaliação positiva.

Tabela 9a - Número de alunos com Medidas de Promoção do Sucesso Educativo no Agrupamento

Ciclos	1º CEB			2º CEB			3º CEB		
	Nº de alunos	Sucesso	Sem sucesso	Nº de alunos	Sucesso	Sem sucesso	Nº de alunos	Sucesso	Sem sucesso
EBI Alcoutim	8	5	3	4	4	0	4	3	1
EB Prof. Joaquim Moreira	13	9	4	10	7	3	22	16	6

No 1º ciclo, registou-se 66,7% de sucesso. No 2º ciclo, foi de 78,6% e no 3º ciclo 73,1%.

Dado que os aspetos relacionados com o domínio do Saber ser/Saber estar, nomeadamente a falta de hábitos e métodos de estudo e de trabalho dos alunos, bem com a falta de atenção e concentração são os aspetos mais vezes identificados pelos docentes em sede das várias estruturas pedagógicas, como determinantes no insucesso, considera-se fundamental reforçar a supervisão do da aplicação das medidas de promoção do sucesso atribuindo horas para o efeito.

Sublinha-se a importância de garantir que o Apoio ao Estudo possa ser devidamente monitorizado garantindo que este espaço educativo possa cumprir o seu principal objetivo que é dotar os alunos de métodos e técnicas de estudo. Também esta área deverá ser fortemente monitorizada e supervisionada, por um docente com horas específicas para essa tarefa.

10. Taxas de sucesso/transição

A taxa de transição é a percentagem de alunos que transita de ano de escolaridade, ainda que tenha obtido níveis inferiores a três.

Na EBI Alcoutim registaram-se três retenções no 1º ciclo ⁴, num dos casos com resultados negativos às disciplinas de português e matemática e uma outra retenção no 3º ciclo, na turma do 8º ano com oito níveis inferiores a três.

Na EB Prof. Joaquim Moreira ocorreram retenções nos três ciclos num total de quinze retenções: três alunos no 2º ano; um aluno no 3º ano; dois alunos no 5º ano; dois alunos no 6º ano; três alunos no 7º ano; dois alunos no 8º ano e dois no 9º ano.

A taxa de retenção na EBI de Alcoutim é de 11,7 % e a taxa na escola-sede é de 16,7 %.

Na totalidade o Agrupamento apresentou uma taxa de retenção de 15,4 %. Em 136 alunos, 19 ficaram retidos no mesmo ano de escolaridade.

⁴ uma destas retenções ocorre a pedido da encarregada de educação que considera ser mais profícua a permanência do seu educando no mesmo ano de escolaridade devido às inúmeras aprendizagens previstas mas não realizadas.

Tabela 10a - Taxas de transição escolar – EBI Alcouthim

	1º CEB	2º CEB	3º CEB
N. Alunos inscritos (i)	20	9	5
Número de alunos que transitaram de ano (t)	17	9	4
Taxa de transição (t/i x 100)	85%	100%	80%

Na EBI de Alcouthim, apenas no 2º ciclo a taxa de transição fica acima da preconizada no PEA.

Tabela 10b - Taxas de transição escolar – EB Prof. Joaquim Moreira

	1º CEB	2º CEB	3º CEB
N. Alunos inscritos (i)	35	28	39
Número de alunos que transitaram de ano (t)	31	24	32
Taxa de transição (t/i x 100)	88,6%	85,7%	82,1%

Tabela 10c - Taxas de transição escolar – Agrupamento

	1º CEB	2º CEB	3º CEB
N. Alunos inscritos (i)	55	37	44
Número de alunos que transitaram de ano (t)	48	33	36
Taxa de transição (t/i x 100)	87,3%	89,2%	81,8%
Metas do PEA	89,5%	96,1%	95,7%

Todos os ciclos apresentam uma taxa de transição abaixo do valor preconizado pelo PEA.

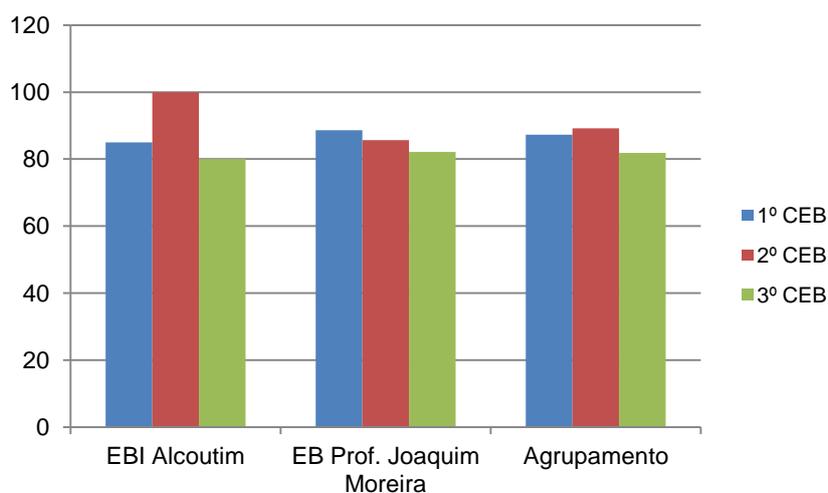


Gráfico 2 – Taxa de transição Escolar

Tabela 10d - Evolução da taxa de transição escolar – 1º ciclo

Escola	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
EBI Alcouthim	86,4%	88,9%	86,7%	85,0%
EB Prof. Joaquim Moreira	89,1%	90,7%	93,0%	88,6%

Tabela 10e - Evolução da taxa de transição escolar – 2º ciclo

Escola	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
EBI Alcouthim	100%	100%	100%	100%
EB Prof. Joaquim Moreira	93,0%	90,0%	93,5%	85,7%

Tabela 10f - Evolução da taxa de transição escolar – 3º ciclo

Escola	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
EBI Alcouthim	85,0%	100%	100%	80,0%
EB Prof. Joaquim Moreira	91,0%	92,1%	97,4%	82,1%

No último quadriénio, regista-se uma progressão contudo, no presente ano letivo a taxa de transição escolar baixou em todos os ciclos comparativamente ao ano letivo transato, tendo-se registado mais retenções.

11. Taxas de sucesso pleno

A taxa de sucesso pleno refere-se ao número de alunos que obtiveram níveis positivos a todas as disciplinas. As taxas de sucesso pleno acompanharam a tendência de descida verificada nas taxas de transição. Comparando os dois últimos anos letivos, registaram-se as descidas mais acentuadas no 1º ciclo da EB professor Joaquim Moreira com uma diferença de 21,1% do ano passado para este ano e no 3º ciclo com valores ainda mais elevados com uma diferença de 32,4%. O 2º ciclo da EB professor Joaquim Moreira é aquele que apresenta um menor diferencial de apenas 0,9%.

Para tal facto poderá ter concorrido a monitorização, em percentagens, que clarificou a leitura dos resultados dos alunos seja para alunos como para os docentes e, eventualmente, acentuou o rigor e objetividade na aplicação dos critérios de avaliação, dando uma visão por um lado mais global e, por outro, mais individualizada dos progressos

dos discentes. Ainda, no caso dos departamentos, o grau de exigência aumentou devido à avaliação das aprendizagens por domínios de aprendizagem (refere-se o caso das línguas).

Tabela 11a - Evolução da taxa de sucesso pleno – 1º ciclo

	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
EBI Alcoutim	86%	77,7%	73,3%	70,0%
EB prof. Joaquim Moreira	83%	81,4%	86,8%	65,7%

Tabela 11b - Evolução da taxa de sucesso pleno – 2º ciclo

	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
EBI Alcoutim	75%	71,4%	85,7%	77,8% ⁵
EB prof. Joaquim Moreira	79%	73,3%	58%	57,1%

Tabela 11c - Evolução da taxa de sucesso pleno – 3º ciclo

	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
EBI Alcoutim	82%	64,7%	75%	60,0%
EB prof. Joaquim Moreira	72%	68,4%	81,1%	48,7%

Tabela 11d - Taxas de sucesso pleno – Agrupamento (Valores em percentagem)

	1º CEB	2º CEB	3º CEB
N. Alunos inscritos (i)	55	37	44
Número de alunos que obtiveram sucesso pleno (t)	37	23	22
Taxa de sucesso pleno (t/i x 100)	67,2%	62,1%	50,0%

Em termos gerais, o ciclo que apresenta níveis de sucesso com mais qualidade é o 1º ciclo. É de sublinhar que neste ciclo, a taxa de insucesso foi elevada com a retenção de oitos alunos.

⁵ Apenas a turma do 6º ano.

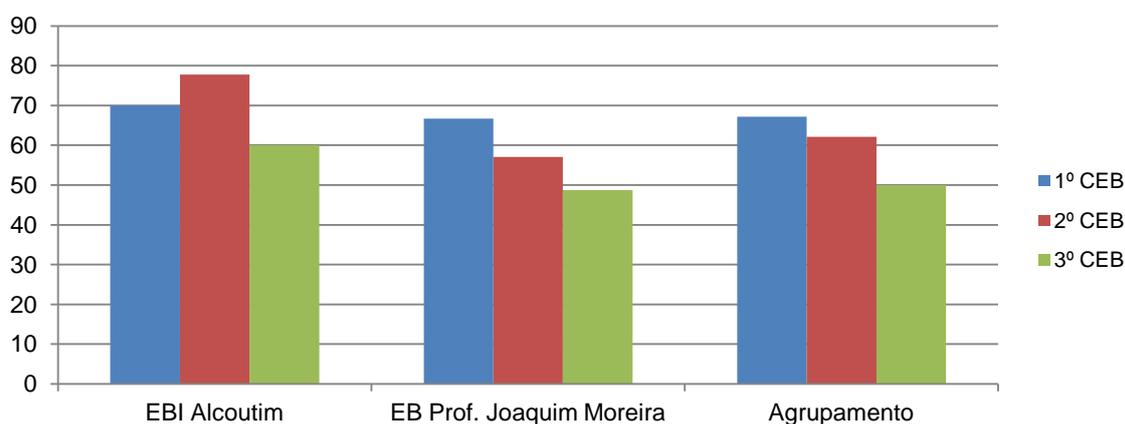


Gráfico 3 – Taxa de sucesso Pleno

12. Avaliação externa dos alunos

Resultados das provas nacionais do 9ºano

No presente ano letivo apenas existiu uma turma do 9ºano de escolaridade, na sede do Agrupamento. A prova final de português foi realizada por 9 alunos, os quais obtiveram uma média de 58,7%, inferior à média nacional de 66%. Da totalidade dos alunos registou-se 88,9% de níveis positivos. Destes, dois obtiveram nível 4 e seis atingiram nível 3. Um aluno obteve nível dois correspondente a 11,1%.

Comparando os resultados obtidos na avaliação externa com os da avaliação interna, verifica-se que há discrepância de níveis apenas em dois casos. A média interna foi de 58,7%.

Nos valores apresentados não são incluídos os resultados de um aluno que realizou prova a nível de escola. Respeitando a sugestão feita no ano letivo transato, as aulas suplementares de apoio aos alunos do 9º ano foram de frequência obrigatória e resultou numa forte adesão.

A prova final de matemática foi realizada igualmente por 9 alunos, os quais obtiveram uma média de 25,7%, inferior à média nacional de 47%. Da totalidade dos alunos registou-se 22,2% de níveis positivos, ambos com nível 3. Três alunos obtiveram nível 2 e quatro obtiveram nível 1.

As aulas suplementares de apoio aos alunos do 9º ano foram de frequência obrigatória, embora os alunos tenham faltado muito, resultando numa fraca adesão.

Tabela 12a - Médias das provas nacionais do 9ºano – comparação Nacional/Agrupamento

DISCIPLINAS	MÉDIA – Nacional	MÉDIA – Agrupamento
PORTUGUÊS	66,0%	58,7%
MATEMÁTICA	47,0%	25,7%

Tabela 12b - Média comparativa das classificações dos alunos no último quadriênio

9ºANO		2014 / 2015		2015/2016		2016/2017		2017/2018	
Disciplinas	Escolas	Média	Média Nacional	Média	Média Nacional	Média	Média Nacional	Média	Média Nacional
Português	EBI Alcouthim	---	58	42,6	57	64,5	58	---	66,0
	EB Prof. Joaquim Moreira	64,38		50,5		58,5		58,7	
	AGRUPAMENTO	64,38 ₆		46,55 ⁶		59,9		58,7	
Matemática	EBI Alcouthim	---	48	38,6	47	54,5⁷	53	---	47,0
	EB Prof. Joaquim Moreira	55,52		49,9		39,8		25,7	
	AGRUPAMENTO	55,52 ⁸ ₆		44,37		43,25		25,7	

Relativamente à disciplina de português registou-se uma descida 2 décimas dos resultados do Agrupamento face aos do ano letivo passado.

Quanto à disciplina de matemática os resultados médios registaram uma descida muito acentuada acompanhando a tendência a nível nacional mas com um grande distanciamento da mesma.

Tabela 12c - A percentagem de alunos com classificação igual ou superior a 50% - alunos com níveis positivos

Disciplinas	Escolas	Percentagem	Percentagem Nacional
PORTUGUÊS	EB Prof. Joaquim Moreira	88,9%	94,0%

⁶ Considerou-se um total de 17 alunos, dado que um aluno realizou prova a nível de escola.

⁷ Considerou-se um total de 17 alunos, dado que um aluno realizou prova a nível de escola.

	AGRUPAMENTO	88,9%	
MATEMÁTICA	EB Prof. Joaquim Moreira	22,2%	33,0%
	AGRUPAMENTO	22,2%	

Na tabela anterior é visível a enorme discrepância entre os níveis positivos obtidos à disciplina de português e à disciplina de matemática. Simultaneamente, a diferença entre os valores internos e externos é menor a português com uma diferença de 5,1 pontos no caso do português e de mais do dobro no caso da matemática.

Em termos de níveis na escala de 1 a 5, e comparativamente aos valores nacionais, regista-se um nível médio de 3,1 à disciplina de português e uma média de 1,8 à disciplina de matemática.

Tabela 12d - Média das classificações (por nível) das provas nacionais do 9ºano

Disciplinas Escolas		Níveis		Nacional 2017/2018
		2016/2017	2017/2018	
EB Prof. Joaquim Moreira	PT	3,0	3,1	3,3
	MAT	2,5	1,8	3,1
Agrupamento	PT	3,3	3,1	3,3
	MAT	2,8	1,8	3,1

13. Análise comparativa entre avaliação interna e externa

Tabela 13a - Média das classificações internas, por disciplina (por nível)

9º Ano Disciplinas	EB Prof. Joaquim Moreira	Agrupamento
PORTUGUÊS	3,1	3,3
MATEMÁTICA	1,8	3,1

Confrontando os níveis atribuídos pelos docentes do Agrupamento às disciplinas de português e matemática e os obtidos nas provas externas, observa-se que à disciplina de português há discrepância de níveis apenas no caso de dois alunos: uma descida de um nível, de nível 4 para nível 3, e uma subida de um nível, de nível 3 para nível 4.

Na disciplina de matemática a descida de nível verificou-se em todos os alunos.

II – FRAMEWORK DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO

A *Framework de Desenvolvimento Pedagógico* - FRW trata-se de uma ferramenta de monitorização das práticas desenvolvidas em contexto de sala de aula monitorizando a eficácia da aplicação de medidas emanadas do Conselho Pedagógico e Direção. Tem como objetivos aferir o desempenho global da organização ao nível pedagógico, contribuir para a melhoria contínua de cada professor, implicar os alunos nos resultados da escola e na participação cívica em modelos de melhoria da escola, contribuir/definir o Plano de Formação da organização escolar, ao nível pedagógico e da relação interpessoal e disponibilizar uma ferramenta de autorregulação para o Docente.

Em dois momentos distintos, a população docente e discente foi auscultada através da aplicação de inquéritos anónimos. A primeira inquirição realizou-se no ano letivo transato e, pelos motivos explanados no relatório de 2016/2017 não foi possível implementar a segunda inquirição no mesmo ano letivo, pelo que esta foi concretizada em 2017/2018. A autoavaliação dos docentes é normalmente elevada neste tipo de inquirição, pelo que a avaliação e delineação de estratégias de melhoria deverão focar-se na perceção dos alunos.

Aguarda-se o relatório a ser remetido pela Another Step contendo os resultados finais.

III – COMMON ASSESSMENT FRAMEWORK – CAF

A CAF-Edu é uma metodologia simplificada do Modelo de Excelência da European Foundation for Quality Management (EFQM), ajustada à realidade do setor da Educação, que permite realizar a autoavaliação através da qual uma organização procede ao diagnóstico do seu desempenho, numa perspetiva de melhoria contínua. É uma ferramenta

de autoavaliação da qualidade da organização desenvolvida ao nível da União Europeia pelo European Institute of Public Administration (EIPA) que recebeu, em Portugal, a designação de “Estrutura Comum de Avaliação”.

Esta ferramenta apresenta-se como um poderoso modelo de autoavaliação para as organizações educativas, assente numa estrutura de nove critérios que correspondem a aspetos globais estratégicos para uma análise holística da organização. Na figura seguinte está representada a estrutura da CAF Educação:

A utilização do Modelo CAF-Edu permite à organização escolar implementar uma metodologia de autorregulação, isto é:

Identificar os seus pontos fortes;

Identificar as áreas de melhoria;

Implementar um Plano de Ações objetivando a melhoria;

Atingir a certificação dos padrões de qualidade da escola.

A inquirição CAF dispõe de relatório próprio no qual se apresenta a análise qualitativa refere-se às oportunidades de melhoria e os pontos fortes relativos ao 1º ciclo e ao 2º e 3º ciclos, bem como à análise das sugestões endereçadas pelos inquiridos. A análise quantitativa contempla os níveis de participação por nível de ensino, analisa os questionários por grupo de inquiridos, por critérios calculando as respetivas médias. No documento da CAF é fortemente sublinhada a necessidade de analisar os resultados constantes nos anexos, os quais agrupam as sugestões recolhidas, dado que algumas assumem um carácter muito específico, cujo teor poderá revelar-se importante para a Direção do Agrupamento.

Aqui é importante, ainda, indicar a evolução entre diagnoses dado que o processo de autoavaliação, é entendido como uma intervenção com continuidade a longo prazo, e não como uma iniciativa pontual. Nessa perspetiva incluem-se no presente documento os gráficos seguintes podemos analisar a evolução das médias por critério da CAF-Edu da anterior diagnose para a presente, em dois domínios: opinião da comunidade (questionários) e avaliação da EAA através da GAA. No que respeita aos questionários a evolução é a seguinte:



Gráfico 4 – Resultados dos questionários da CAF

Por forma a melhor percebermos o gráfico, atentemos no quadro seguinte onde se alinha a evolução global dos valores:

Tabela IIIa – Quadro de evolução do Processo de Autoavaliação, com base na opinião da comunidade – Valores

Critério (Questionários)	Tendência	Valores		
		1.ª CAF	2.ª CAF	3.ª CAF
1. Liderança		74,0	68,9	73,4
2. Planeamento e Estratégia		77,5	73,1	75,7
3. Pessoas		73,0	71,3	74,5
4. Parcerias e Recursos		78,5	75,2	76,5
5. Processos		71,5	68,5	80,1
6. R. Alunos/Outras P. Interessadas		81,0	81,5	78,2
7. R. Pessoas		73,0	70,5	79,6
8. R. Responsabilidade Social		79,5	77,2	74,5
9. R. D. Chave		78,5	71,8	83,7

Da análise do anterior gráfico e quadro, sublinham-se os seguintes pontos:

- Destacam-se os critérios 5 Processos e 7 Resultados das Pessoas como os resultados que mais evoluíram positivamente, na opinião dos inquiridos;
- Em sentido inverso, temos os critérios 6 Resultados para os Alunos e Outras Partes Interessadas e 8 Resultados da Responsabilidade Social, com as maiores descidas.
- A diminuição regular da perceção da comunidade relativamente ao índice de desempenho do Agrupamento no Critério 8 (Responsabilidade Social). Há que fazer uma análise mais atenta dos indicadores aqui usados e determinar as causas dessa diminuição

da satisfação dos inquiridos e apontar caminhos para inverter a situação, nomeadamente melhorando a comunicação interna e externa sobre o que se faz nesta área.

Já no que concerne à avaliação da EAA (refletida na GAA) a evolução é a seguinte:

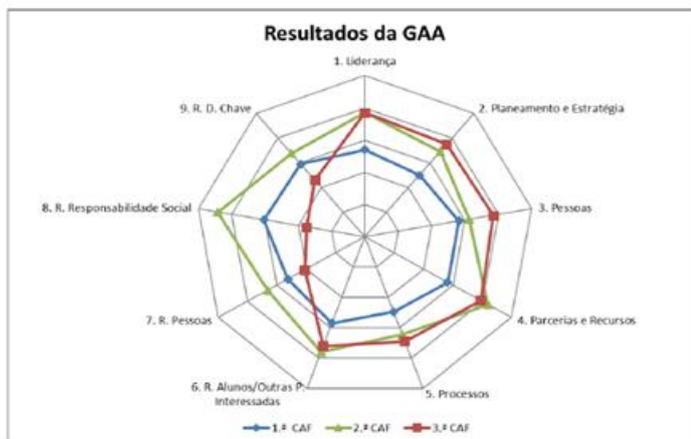


Gráfico 4 – Resultados dos questionários da GAA

Por forma a melhor percebermos o gráfico, atentemos no quadro seguinte onde se alinha a evolução global dos valores:

Tabela IIIb – Quadro de evolução do Processo de Autoavaliação, com base na opinião da comunidade – Pontuação

Critérios (GAA)	Tendência	Pontuação		
		1.ª CAF	2.ª CAF	3.ª CAF
1. Liderança		54,0	77,3	77,0
2. Planeamento e Estratégia		50,0	69,2	75,0
3. Pessoas		56,5	62,5	77,0
4. Parcerias e Recursos		56,5	83,9	79,0
5. Processos		49,5	64,5	69,0
6. R. Alunos/Outras P. Interessadas		57,0	76,0	72,0
7. R. Pessoas		52,5	66,3	41,0
8. R. Responsabilidade Social		60,5	88,3	35,0
9. R. D. Chave		59,0	67,7	46,0

Da análise do anterior gráfico e quadro, sublinham-se os seguintes pontos:

- Valores positivos, regulares, ao nível do Critérios de Meios, denotando processos bem definidos e já integrados na comunidade docente e não docente;
- Resultados com uma quebra acentuada ao nível dos Critérios de Resultados (exceto o Critério 6 - Resultados relativos a satisfação de alunos e pais/EE), denotando

necessidade de um esforço acrescido no que diz respeito à comunicação (interna e para o exterior), criação de evidências (em particular desmaterialização dos instrumentos de registo e monitorização das metas);

- A diminuição regular da perceção da comunidade relativamente ao índice de desempenho do Agrupamento no Critério 8 (Responsabilidade Social). Há que fazer uma análise mais atenta dos indicadores aqui usados e determinar as causas dessa diminuição da satisfação dos inquiridos e apontar caminhos para inverter a situação, nomeadamente melhorando a comunicação interna e externa sobre o que se faz nesta área.

Em relação à análise dos resultados deste trabalho, desenvolvido com base no Modelo CAF-Edu, apontam-se, de seguida, algumas áreas de intervenção prioritária.

Tabela IIIc – Quadro Síntese de identificação das áreas de melhoria

Origem[1]	Descrição da área de Melhoria	Importância[2]
Questionários e GAA	Melhoria dos processos de comunicação interna e externa (nomeadamente como facilitador e redutor de distâncias entre as escolas do Agrupamento)	Alta
Questionários	Melhoria da articulação curricular (criação de momentos de reflexão e consequente tomada de decisões / medidas)	Alta
Questionários e GAA	Incentivo à mobilização da comunidade em torno do projeto educativo e das atividades do Agrupamento – investindo assim na melhoria contínua da imagem de Agrupamento	Alta
Questionários e GAA	Investimento, por parte das lideranças, no esforço de federação de vontades comuns de desenvolvimento do Agrupamento (através do reforço das competências de liderança – que mudam anualmente – e comunicação)	Alta
Questionários	Monitorização da utilização das TIC em contexto de sala aula, criando oportunidades de diversificação pedagógica	Média / Alta
Questionários e GAA	Melhoria da monitorização de processos internos (nomeadamente pela prossecução de objetivos de avaliação interna) e respetiva desmaterialização	Média / Alta
Questionários e GAA	Melhoria dos processos de monitorização de metas do agrupamento, nomeadamente desmaterializando os instrumentos de registo	Média
Questionários e GAA	Melhorar a consciencialização para a autoavaliação, como ferramenta de melhoria contínua (vital na construção ferramentas de apoio à decisão e às estratégias a implementar)	Média

[1] Área, Documento ou Processo onde a área de melhoria foi detetada.

[2] Relevância estratégica para a organização escolar da intervenção na área de melhoria (pode ser muito relevante, algo relevante ou pouco relevante – em ordem de gradação do mais importante para o menos valorizável).

IV – PLANO DE AÇÃO DE MELHORIA

O plano de Ação de Melhoria do Agrupamento incluiu um conjunto de 8 ações, as quais terão ser implementadas até ao final de 2019, as quais se inscrevem no quadro seguinte:

Ação nº1	COMUNICAÇÃO
Ação nº2	MELHORAR A QUALIDADE DO SUCESSO
Ação nº3	AUMENTAR A PERCENTAGEM DO SUCESSO ESCOLAR
Ação nº4	APROXIMAR OS VALORES DOS RESULTADOS INTERNOS E EXTERNOS
Ação nº5	RECICLAGEM e LIMPEZA DOS ESPAÇOS ESCOLARES
Ação nº6	AVALIAÇÃO FORMATIVA
Ação nº7	ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE EDUCATIVA NOS ASSUNTOS ESCOLARES
Ação nº8	VALORIZAR O ESFORÇO E O PROFISSIONALISMO DO <u>PESSOAL NÃO DOCENTE</u>

No presente ano letivo foi feita a monitorização do PAM identificando as ações concretizadas, as ações em implementação e as ações a desenvolver. Em termos gerais, verificou-se que existe um número considerável de ações que se encontram consolidadas tais como as relativas à avaliação formativa, no que respeita aos instrumentos de avaliação (testes e fichas formativas, minitestes, questões-aula). Uma vez mais, a mobilidade do corpo docente limita o cumprimento integral e sequencial de algumas atividades, se considerarmos, por exemplo, que algumas áreas de melhoria identificadas num determinado ano, a nível departamental, por vezes não coincidem com as práticas dos docentes colocados no ano letivo subsequente.

V - ANÁLISE CRÍTICA DO PROCESSO

Para garantir memória futura e possibilitar uma análise crítica ao processo, a EAA descreve na tabela seguinte os fatores críticos de sucesso e os constrangimentos decorrentes do processo de avaliação interna.

Apontam-se como pontos fortes do trabalho desenvolvidos, os seguintes:

- a boa colaboração e eficácia dos coordenadores de todos os departamentos curriculares.
- o interesse, empenho e agilidade de toda a comunidade escolar.

Quanto aos pontos fracos registam-se:

- atrasos na implementação da FRW pela demora da entrega do ficheiro XML do sistema MISI, por parte do ME.

VI - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A autoavaliação clarifica os processos de avaliação interna e externa dos alunos, disponibiliza formas de autorregulação da instituição, identifica áreas de melhoria facilitando a redefinição de estratégias ao nível da gestão de topo e intermédias e permite aumentar a eficácia e qualidade do serviço educativo.

A mobilidade e a precariedade do corpo docente permanece como um obstáculo à eficácia dos procedimentos e à implementação continuada de medidas e/ou projetos que promovam o sucesso dos alunos. Aliada a estes aspetos, a descontinuidade de algumas medidas aplicadas no Agrupamento tais como o Plano da Matemática, o Plano Nacional de Promoção do Sucesso Educativo (literacia e numeracia) e as constantes alterações legislativas e de organização pedagógica condicionam fortemente o desenvolvimento duma estratégia consistente e continuada que permita combater o insucesso dos alunos e proporcionar uma plataforma de trabalho estável e sequencial.

Em termos específicos na área da Equipa de Avaliação Interna, dada a dificuldade em garantir a continuidade da coordenação da equipa será fundamental reforçar a supervisão e a orientação regular do trabalho desenvolvido, explicitando as funções e tarefas adstritas ao coordenador e restantes elementos da equipa.

Em termos gerais, é possível apontar algumas conclusões:

- a mobilidade do corpo docente permanece como um obstáculo à concretização das metas preconizadas no PEA;

- as metas definidas para os diferentes anos e disciplinas não foram concretizadas, na generalidade, e, de ano para ano, não se tem assistido a melhorias consistentes e graduais, ocorrendo oscilações frequentes;

- as taxas de sucesso quer em Português quer em Matemática ficaram aquém dos valores nacionais;

- no presente ano letivo os resultados da avaliação externa foram muito inferiores aos dos anos anteriores à disciplina de matemática;

- assistiu-se a um aumento da taxa de retenção que poderá ser lida como uma resposta ao à necessidade de imprimir uma maior exigência junto do trabalho dos alunos e maior rigor na aplicação dos critérios de avaliação.

No próximo ano letivo, as ações da EAI deverão contemplar:

- a apresentação dos resultados da FRW à comunidade escolar;

- a apresentação dos resultados da avaliação interna à comunidade educativa;

- a implementação ativa do PAM, em sede departamental, bem como da sua avaliação partilhada;

- a avaliação do PAM e análise do grau de cumprimento;

- a monitorização ativa através do *Google Drive* das avaliações dos alunos.

Incentivar ações e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados da escola;

- a integração de novos elementos de análise, no quadro das dinâmicas decorrentes da implementação da Flexibilidade Curricular.

O trabalho realizado no presente ano letivo, deverá servir de inspiração para as ações e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados do Agrupamento e o trabalho subsequente no âmbito da Autoavaliação,

Alcoutim, 26 julho de 2018

**A Equipa de Avaliação Interna do
Agrupamento de Escolas de Alcoutim**

Luís Alves

Cristina Crista

Bibliografia

Alaiz, V., Góis, E., & Gonçalves, C. (2003). Auto-avaliação de escolas: pensar e praticar (1st ed.). Porto: Edições ASA, S.A.

Estanqueiro, A. (2010). Boas práticas na educação: o papel dos professores. Lisboa: Editorial Presença.

Pacheco, J. (13 de julho de 2010). Avaliação externa das escolas: Teorias e modelos. In seminário de avaliação externa das escolas.

Rocha, A. P. (1999). Avaliação de Escolas (1st ed.). Lisboa: ASA Editores, S.A.

Venâncio, I. M., & Otero, A. G. (2003). Eficácia e qualidade na escola (1st ed.). Porto: Edições ASA, S.A.

Sitografia

IGEC (2016). Avaliação Externa das Escolas - Relatório. IGEC.

<http://iave.pt>

<http://www.dge.mec.pt/plataformas-jne>

<http://www.dge.mec.pt/>

Legislação Consultada

Lei de Bases do Sistema Educativo - Lei n.º 46/1986, de 14 de Outubro- atualizada.

Estatuto do Aluno: Lei 51/2012 de 5 de set - Estatuto do Aluno Educação Pré-Escolar Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro – Lei-quadro da Educação Pré-Escolar.

Despacho n.º 5220/97, de 4 agosto - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar Circular n.º 17/DSDC/DEPEB/2007 - Gestão do Currículo na Educação Pré-Escolar Circular n.º 4/DGIDC/DSDC/2011 - Avaliação na Educação Pré-Escolar Currículo / Avaliação de Alunos: Ensino Básico

Recomendação n.º 2 / 2015 - Recomendação sobre retenção escolar no EB e Secundário

Despacho normativo n.º 17-A/2015 – Regulamenta a avaliação e certificação dos conhecimentos adquiridos e das capacidades desenvolvidas pelos alunos do ensino básico.

Outros Documentos

ME. (2008). Parecer Sobre a Avaliação Externa das Escolas. CNE.

Anexos